

Linguagem inclusiva: relato de duas experiências sobre a composição musical sacra e justiça de gênero

Inclusive language: report of two experiences on sacred music composition and gender justice

Louis Marcelo Illenseer¹

RESUMO

Este artigo apresenta, analisa e discute questões relacionadas à justiça de gênero utilizando como critério transversal a utilização de linguagem inclusiva de gênero nos processos de composição de música sacra. Para tanto, são apresentados relatos referentes a dois eventos distintos que envolvem a temática: 1) o *Musisacra*, festival de música sacra do Sínodo Espírito Santo a Belém, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB); e 2) encontros de produção de recursos litúrgicos da organização ecumênica *Red Create*. Os relatos demonstram a importância e a necessidade do tratamento transversal da linguagem inclusiva nos processos de criação musical como ferramenta para a construção da justiça de gênero nas relações entre mulheres e homens.

PALAVRAS-CHAVE

Linguagem inclusiva. Justiça de gênero. Hinologia. Música sacra. Criação musical. Liturgia. Ecumenismo.

ABSTRACT

This article presents, analyzes and discusses questions related to gender justice, using as a transversal criterion the use of gender inclusive language in the processes of sacred music composition. For this purpose,

¹ Mestrando em Teologia Prática (Faculdades EST, 2017-2019).

reports on two different events involving the theme are presented: 1) *Musisacra*, sacred music festival of the Espírito Santo Synod to Belém, of the Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil (IECLB); and 2) meetings for the production of liturgical resources of the ecumenical organization *Red Create*. The reports demonstrate the importance and necessity of the transversal treatment of inclusive language in the processes of musical creation as a tool for the construction of gender justice in the relations between women and men.

KEYWORDS

Inclusive language. Gender justice. Hymnology. Sacred music. Musical creation. Liturgy. Ecumenism.

Introdução

A música na Igreja ou da Igreja tem longa história e expressa-se não somente, mas principalmente, no culto cristão. É no culto cristão que hinos e canções são entoados pela comunidade ou grupos musicais, e é no culto cristão que, por meio da música, também transmite-se o Evangelho. A música tem, pois, papel fundamental para a maioria das igrejas cristãs.

Os elementos culturais que envolvem estilos, instrumentação, modos de entoar, a língua, etc. são de grande variedade e possibilidades no mundo atual. A Igreja primitiva dos primeiros séculos foi estabelecendo estruturas de rito, com as variantes culturais, especialmente, na língua e nas artes visuais.

No contexto da hinologia, uma das questões ainda pouco exploradas é a da linguagem inclusiva de gênero, como estratégia para a construção da justiça de gênero. Como a tradição cristã herdada é patriarcal e sexista, também na hinologia a experiência das mulheres ficou, historicamente, subordinada à experiência dos homens.

Segundo Teresa Meana “o androcentrismo é o enfoque nas pesquisas e estudos de uma única perspectiva: a do sexo masculino”. Supõe, segundo esta autora, “considerar os homens como o centro e a medida de todas as coisas. Os homens são considerados, assim, os

sujeitos de referência e as mulheres seres dependentes e subordinados a eles”. Esse androcentrismo se manifesta graças à desigualdade na ordem das palavras, no conteúdo semântico de certos vocábulos ou no uso do masculino como genérico para ambos os sexos. Fazendo referência a isso, é preciso assinalar que o que não se nomeia não existe e utilizar o masculino como genérico tornou invisível a presença das mulheres na história, na vida cotidiana, no mundo².

Esta invisibilidade é consequência da cultura androcêntrica. A linguagem, do ponto de vista gramatical, não é exatamente o ponto de discórdia para a dominação masculina.

Não obstante, e apesar de tudo o que foi visto até agora, é necessário assinalar, como já dissemos na introdução deste manual, que a língua em si não é sexista como sistema, mas o que é sexista é o mau uso que se faz dela, uso consolidado, aceito e promovido pela sociedade. Em todas as línguas existem diversos recursos para incluir mulheres e homens sem preconceito ou omissão de umas e outros. Mas, isso raramente é feito³.

A hinologia, que traz a mensagem evangélica e que vem carregada com elementos culturais ocidentais e europeus, foi e segue sendo sexista. No século XX, quando a maioria dos hinos foi traduzida do idioma alemão ou de outras línguas para o português, não havia a preocupação recente com a linguagem inclusiva de gênero.

Este ensaio, portanto, pretende partilhar e analisar duas experiências que podem ajudar nos avanços da reflexão sobre a linguagem inclusiva nos cantos ou hinos cristãos.

² RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. *Manual para o uso não sexista da linguagem*: o que bem se diz bem se entende. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.spm.rs.gov.br/upload/1407514791_Manual%20para%20uso%20n%C3%A3o%20sexista%20da%20linguagem.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. p. 24-25.

³ RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. *Manual para o uso não sexista da linguagem*: o que bem se diz bem se entende. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.spm.rs.gov.br/upload/1407514791_Manual%20para%20uso%20n%C3%A3o%20sexista%20da%20linguagem.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. p. 25-26.

1. Primeiras palavras

No site da organização *Christian Feminism Today*, uma participante ou um participante da rede social Facebook indagou sobre músicas religiosas compostas em linguagem inclusiva⁴. A pergunta, traduzida, fica assim: “Estou procurando hinos e outras músicas para culto que utilizem linguagem inclusiva para se referir a Deus e ao povo cristão. O que você pode recomendar?” Esta pergunta certamente soa estranha para muitas pessoas que frequentam igrejas cristãs espalhadas pelo mundo, especialmente no Brasil, e que operam seus discursos teológicos na tradição patriarcal.

No entanto, para um considerável número de pessoas que lida com a pauta da justiça de gênero, esta pergunta é um alento e, ao mesmo tempo, soa como uma preocupação, pois, afinal, existem músicas com linguagem inclusiva para os cultos? A resposta de Anne Linstatter, no site, demonstra que há muito material produzido nos Estados Unidos da América (EUA)⁵. Mas, e no Brasil? Ou, questionado de outra forma, é pertinente a preocupação com a linguagem inclusiva nas novas produções litúrgico-musicais no Brasil e na América Latina?

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) conta com uma história de 35 anos de ordenação de mulheres e com muitas pessoas engajadas na luta pela justiça de gênero. Por outro lado, muitos membros da igreja demonstram rejeição ao tema, não só no cotidiano das comunidades eclesiais, como também nas redes sociais da Internet⁶. A mesma polaridade pode ser encontrada na música sacra.

⁴ LINSTATTER, Anne. *Where can I find music and hymns that use inclusive language?* Indianapolis, [2017?]. Disponível em: <<https://ewc.com/inclusive-language-music-and-hymns/>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

⁵ A compositora Mirian Therese Winter, por exemplo, produziu quatorze discos, incluindo *Woman Song*. Uma de suas bênçãos, traduzidas, diz assim: “Que a bênção de Deus vá adiante de você. Que sua graça e paz sejam abundantes. Que o Espírito *dela* viva dentro de você. Que o amor *dela* te envolva. Que Sua bênção permaneça sempre com você. Que você ande em solo sagrado”. Disponível em: <<https://www.hartsem.edu/WLI/music.html>>. Acesso em: 26 abril 2018.

⁶ Enquanto redijo este ensaio, em novembro de 2017, as redes sociais estão tomadas pelas polêmicas envolvendo a passagem da filósofa feminista Judith Butler pelo Brasil e pelos (pré) conceitos equivocados sobre a inexistente “ideologia de gênero”. O estudo das redes sociais, como o Facebook, não é o foco deste ensaio, mas, certamente, é um *locus* interessante para os estudos de gênero, linguagem inclusiva e seus desdobramentos.

Enquanto atuei como regente de coros em uma comunidade luterana da grande Porto Alegre (RS), uma das principais atribuições do meu trabalho sempre foi a definição do repertório para o coro. E repertórios mais tradicionais de música sacra não foram pensados na perspectiva da linguagem inclusiva. Daí que, muitas vezes, propôs-se a troca de termos masculinos, que na linguagem convencional designam o universal, por termos inclusivos. Por exemplo, nos hinos onde constava o termo “homem”, trocava-se por “gente” ou “pessoa”. E, na minha história pessoal de 15 anos de atuação nesta comunidade, a cada tentativa de câmbio terminológico nos ensaios ou cultos, a mesma e insistente pergunta era refeita: “Mas por que trocar a palavra se ela foi feita assim?” Ou alguém afirmava: “Mas homem é universal, não precisa trocar”.

Esta e outras experiências no âmbito da música sacra me fizeram mudar de estratégia: trabalhar a justiça de gênero no momento de composição de *novas criações musicais*. Modificar os textos litúrgicos e/ou hinológicos cristalizados na tradição segue sendo uma tarefa importante, mas, num olhar retrospectivo de minha caminhada eclesial, a repercussão de tais mudanças, em hinos antigos, amplia a rejeição ao tema da justiça de gênero em vez de colaborar para o aprofundamento das reflexões⁷. Uma nova canção, enquanto criação recente, está aberta à recepção de diferentes públicos porque é original.

Para as discussões deste ensaio, no âmbito da IECLB é possível encontrar materiais sobre o tema da linguagem inclusiva no portal *luteranos* – que é um dos canais mais importantes de comunicação da igreja em nível nacional – da IECLB. O portal tem um *link* para o assunto “Estudos sobre Gênero”⁸, onde consta uma publicação com artigos sobre o assunto. A lista dos estudos apresenta os temas *Relações de gênero, Equidade de gênero, Justiça de gênero, Gênero e poder, Linguagem inclusiva,*

⁷ Mais adiante, neste ensaio, apresento o exemplo do Hino de Natal, conhecido como “Ó vinde, meninos”, que, na nova publicação “Livro de Canto da IECLB”, substituiu o termo “meninos” por “crianças”. A repercussão desta substituição, que aparece na nova publicação, será conhecida em breve, assim que este livro de cantos estiver em uso nas comunidades.

⁸ ESTUDOS sobre Gênero. *Portal Luteranos*, Porto Alegre, RS, 22 out. 2013. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/estudos-sobre-genero>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

Relações de gênero e leitura bíblica e Gênero e cotidiano comunitário na IECLB: um desafio de todas as pessoas. O portal também apresenta o documento que a Federação Luterana Mundial (FLM)⁹ estabeleceu como estratégia para as discussões em torno do tema da Justiça de Gênero para toda a comunhão de igrejas luteranas.

No material da IECLB, Vilmar Abentroth escreveu o artigo que fala sobre linguagem inclusiva. Ele declara duas razões principais para que as comunidades se preocupem com este tema:

- 1) Pela visibilidade das mulheres que estão assumindo muitos postos e carreiras nunca imagináveis, não por concessão, mas por conquista, mérito, dedicação e manifestação de habilidades antes suprimidas. 2) Para que haja uma simetria (igualdade) nas representações dos sexos presente na nossa fala e em nossa sociedade¹⁰.

A Faculdades EST, primeiro centro de formação da IECLB¹¹, tem uma política de justiça de gênero definida em várias instâncias e aprovadas pelo seu Conselho Curador. A linguagem inclusiva e o tema da transversalidade estão presentes no documento que retrata a preocupação da instituição com a temática¹². A Faculdades EST mantém um Núcleo de Pesquisa de Gênero, o que a torna uma das instituições teológicas mais identificadas com as preocupações da justiça de gênero¹³.

⁹ JUNGE, Martin. Política de Justiça de Gênero – Federação Luterana Mundial. *Portal Luteranos*, Porto Alegre, RS, 1 out. 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/missao-mulheres/politica-de-justica-de-genero-federacao-luterana-mundial>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

¹⁰ ABENTROTH, Vilmar. Linguagem inclusiva. *Portal Luteranos*, Porto Alegre, RS, 15 out. 2013. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/linguagem-inclusiva>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

¹¹ A Faculdades EST é o primeiro centro de formação teológica da IECLB. O primeiro curso de teologia iniciou em 1946.

¹² FACULDADES EST. Política de Justiça de Gênero. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, RS, v. 1, n. 1, p. 114-124, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/genero/article/view/2490>>. Acesso em: 20 nov. 2017. p. 114.

¹³ FACULDADES EST. *Programa de Gênero e Religião*: apresentação. São Leopoldo, RS, [2017?]. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/conheca-a-est/programa-de-genero-e-religiao/>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

A Faculdades EST assume a linguagem inclusiva de gênero como um princípio estratégico fundamental para a efetivação da justiça de gênero. O uso da linguagem inclusiva de gênero será adotado pela instituição tanto na linguagem falada quanto escrita, nos documentos institucionais, na produção acadêmica, nos eventos, nas celebrações e atividades diversas, usando-se as palavras que indicam o feminino e o masculino gramatical por extenso. Não será usado o termo 'homem' para referir-se ao conjunto de pessoas, composto de homens e mulheres¹⁴.

Institucionalmente, portanto, tanto a IECLB quanto um de seus principais centros de formação reafirmam bases estratégicas claras para os temas da justiça de gênero, entre eles, o tema da linguagem inclusiva.

2. A transversalidade da justiça de gênero

2.1. Justiça de gênero como prioridade transversal

A Federação Luterana Mundial (FLM) elaborou um documento que estabelece a Política de Justiça de Gênero¹⁵. As palavras do Rev. Martin Junge, no prefácio do documento, já indicam o que se quer com Política de Justiça de Gênero para a comunhão de igrejas luteranas:

Esta Política de Justiça de Gênero, aprovada pelo Conselho da FLM em 2013, é uma ferramenta que visa a incrementar a caminhada da Comunhão rumo à inclusividade. Desenvolvida em um processo participativo, ela surgiu a partir de experiências de igrejas-membro. É enriquecida pelas bases bíblicas e teológicas de nossa identidade

¹⁴ FACULDADES EST. Política de Justiça de Gênero. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, RS, v. 1, n. 1, p. 114-124, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/genero/article/view/2490>>. Acesso em: 20 nov. 2017. p. 118.

¹⁵ JUNGE, Martin. Política de Justiça de Gênero – Federação Luterana Mundial. *Portal Luteranos*, Porto Alegre, RS, 1 out. 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/missao-mulheres/politica-de-justica-de-genero-federacao-luterana-mundial>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

luterana e oferece orientação e metodologias para contextualizar planos e estratégias de ação nas regiões e para integrar a questão de gênero como prioridade transversal em todo o trabalho da Comunhão¹⁶.

E o que é a Justiça de Gênero, segundo o documento?

Justiça de gênero implica a proteção e promoção da dignidade de mulheres e homens, que, sendo criados à imagem de Deus, são mordomos corresponsáveis da criação. A justiça de gênero se expressa através da igualdade e de relações de poder equilibradas entre mulheres e homens e da eliminação dos sistemas institucionais, culturais e interpessoais de privilégio e opressão que sustentam a discriminação¹⁷.

A FLM acredita que a política de Justiça de Gênero é uma prioridade transversal para todas as igrejas luteranas a ela filiadas. A regra não se impõe como uma lei autoritária, mas como um conjunto de princípios a serem estudados, aplicados e avaliados. A máxima teológica que embasa esta conquista diz que mulheres e homens são criaturas feitas à imagem e semelhança de Deus. E a mordomia, ou cuidado com a criação divina, é a principal incumbência, conforme Gênesis (Gn 1, 27-28). Se as relações entre mulheres e homens são desiguais, a criação também sofre com as consequências das desigualdades. Por isso, a estratégia da questão de gênero como uma prioridade transversal:

Declarar que a justiça de gênero é uma prioridade transversal é primordialmente uma decisão política e estratégica. Implica que todo processo, estrutura, plano, programa e projeto levará em conta a justiça de gênero bem como mudanças metodológicas no planejamento, implementação, monitoramento, apresentação de relatórios e avaliação das intervenções de toda a organização. Implica também um

¹⁶ FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. *Política de Justiça de Gênero*. Genebra, 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/public/download.php?nome=politica-de-justia-a-de-gu-nero-federacao-luterana-mundial&file=201410/066b397e-bf417b78fd9e1d2467836f8a.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017. p. 1.

¹⁷ FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. *Política de Justiça de Gênero*. Genebra, 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/public/download.php?nome=politica-de-justia-a-de-gu-nero-federacao-luterana-mundial&file=201410/066b397e-bf417b78fd9e1d2467836f8a.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017. p. 38.

realinhamento estrutural deliberado em que a análise de gênero seja um elemento-chave nos processos de tomada de decisões¹⁸.

Assim, uma prioridade transversal deve implementar mudanças metodológicas. Nos dois casos de estudo deste ensaio há duas metodologias para o fim, último, da produção de materiais litúrgicos, sejam orações, sejam músicas, para que comunidades cristãs possam utilizá-los em suas celebrações. A linguagem de gênero é, portanto, uma das principais ferramentas metodológicas transversais que perpassa as duas experiências para a criação de novas canções e recursos litúrgicos.

No contexto da educação brasileira, temas transversais

[...] são temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes¹⁹.

A justiça de gênero é, então, um tema que perpassa e atravessa outras esferas da igreja. No conceito de transversalidade o tema da justiça de gênero é tratado na esfera da política eclesial, porque perpassa todas as atividades eclesiais e decisões em todos os seus níveis, seja nas comunidades de base ou nas estruturas de organização eclesial. Deste modo, também deve perpassar os debates sobre liturgia, culto e música sacra, ou música para o culto.

Quero relatar minhas observações sobre duas experiências que trataram o tema da linguagem inclusiva de modo transversal. Trata-se da experiência da composição musical na esfera cristã em dois espaços distintos. Uma das experiências é o *Musisacra*, que é um evento pensado

¹⁸ FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. *Política de Justiça de Gênero*. Genebra, 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/public/download.php?nome=politica-de-justicia-de-genero-federacao-luterana-mundial&file=201410/066b397ebf417b78fd9e1d2467836f8a.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017. p. 31.

¹⁹ TEMAS transversais. In: MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/temas-transversais/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

para a produção de músicas religiosas novas para a IECLB, e a outra experiência é a *Red Create*, rede independente de liturgia ecumênica latino-americana, que promove encontros para produção e publicação de recursos litúrgicos.

3. Musisacra e linguagem inclusiva: a possibilidade da mudança

3.1. O contexto do musisacra

O Musisacra é um evento organizado no âmbito da IECLB²⁰, que tem como objetivo a composição de novas canções sacras para o uso, de modo especial, nas igrejas. A história do nome Musisacra, na IECLB, remonta meados dos anos de 1980, quando a IECLB investiu em festivais para a criação de novas canções²¹. Recentemente, o Sínodo Espírito Santo a Belém, da IECLB, com sede em Vitória (ES), retomou a ideia da criação de novas composições, mas sem o formato de festival. O formato adotado pelo Sínodo sugere encontros para criação, produção de arranjos e apresentação das músicas²².

Em outubro de 2017 encerrou-se a terceira edição do Musisacra. Pude assessorar estes encontros, promovendo o ensino de técnicas de composição musical e textual, tendo como ponto de partida diversos temas, geralmente escolhidos pela coordenação musical do Sínodo Espírito

²⁰ PONATH, Vinícius. Musisacra traz novas canções para a IECLB: Sínodo ES a Belém reúne jovens e lideranças que compõem 32 novas músicas para diversos temas. *Portal Luteranos*, Porto Alegre, RS, 13 out. 2017. Disponível em: <<http://luteranos.com.br/textos/celebracao-musica/musisacra-traz-novas-musicas-para-a-ieclb>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

²¹ HUNGER, Daniel. A produção musical no Morro do Espelho: um resgate histórico da música no campus da Faculdades EST. In: *Tear Online*, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 45-59, jan.-jun. 2014, p. 46. Disponível em: <[file:///D:/Louis/Documents/Louis/Mestrado/Teologia%20Feminista/Artigo%20materiais/1999-9031-1-PB Hunger.pdf](file:///D:/Louis/Documents/Louis/Mestrado/Teologia%20Feminista/Artigo%20materiais/1999-9031-1-PB%20Hunger.pdf)>. Acesso em: 26 abril 2018.

²² PONATH, Vinícius. Musisacra traz novas canções para a IECLB: Sínodo ES a Belém reúne jovens e lideranças que compõem 32 novas músicas para diversos temas. *Portal Luteranos*, Porto Alegre, RS, 13 out. 2017. Disponível em: <<http://luteranos.com.br/textos/celebracao-musica/musisacra-traz-novas-musicas-para-a-ieclb>>. Acesso em: 19 nov. 2017. Acesso em: 26 abril 2018.

Santo a Belém ou pelas próprias pessoas participantes. O Sínodo promove os encontros nas dependências da escola Associação Diacônica Luterana (ADL), escola diacônica que forma estudantes do Estado do Espírito Santo e de outros estados em música e liderança comunitária²³. O evento é aberto para qualquer pessoa que tenha interesse em assuntos musicais e que queira aprender a compor.

A edição de 2017 que culminou com a criação, o arranjo e a apresentação de 32 músicas inéditas, apresentadas ao vivo via rede social Facebook em 15 de outubro de 2017 teve seu processo dividido em três etapas e datas distintas. Em fevereiro de 2016 houve o primeiro encontro para a criação de músicas com o tema da *Reforma Protestante*. Em agosto de 2016 foi promovido o encontro para a criação de arranjos vocais e instrumentais daquelas músicas criadas no encontro anterior. Por fim, em outubro de 2017, foi realizada a última etapa, proporcionando mais tempo para novas criações, novos arranjos e apresentação das músicas que haviam sido compostas e arranjadas nos encontros anteriores.

Um dado importante é que na última edição do Musisacra, havia mais homens que mulheres. O evento de outubro de 2017 contou com 27 participantes, sendo 18 homens e 9 mulheres, ou seja, dois terços de homens. A divulgação para a participação, entretanto, é aberta e não priorizou homens ou mulheres. O convite foi aberto para quem desejasse participar. No entanto, segundo relatos das pessoas participantes, muitas pessoas que deixaram de vir aos encontros o fizeram porque não acreditam no seu potencial de escrita e criação musical. E, de fato, algumas pessoas que participaram dos eventos tiveram sua primeira experiência com criação musical nestes encontros, e também relataram que pensaram mais de uma vez se gostariam de participar de um evento com esta proposta. Estas pessoas avaliaram²⁴ que gostaram muito de compreender os processos para a criação musical e textual.

²³ ASSOCIAÇÃO DIACÔNICA LUTERANA (ADL). *Bem-vindo à ADL*. Afonso Cláudio, ES, 2017. Disponível em: <<https://www.adl.org.br/>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

²⁴ Estas avaliações ocorreram de forma oral ao final do evento de outubro de 2017. Sempre, ao final dos eventos, é realizada uma avaliação para definir os próximos eventos. Na avaliação final, sugeriu-se que o Sínodo Espírito Santo a Belém realize o Musisacra a cada dois anos, para que as e os participantes possam seguir compondo novas canções de modo coletivo.

Outra faceta do perfil aponta, entretanto, que a maioria das e dos participantes tem algum tipo de conhecimento musical: há flautistas, violonistas, percussionistas, tecladistas e trombonistas que participam do Musisacra.

3.2. A condução para a criação

Dentro do currículo desenvolvido no Musisacra no início do encontro fala-se a respeito da *composição musical*, das técnicas que aliam a escrita musical com a escrita textual. Então, além das várias técnicas musicais apresentadas, fala-se também das questões de linguagem, textuais, para a criação de poemas que possam ser musicados. Aqui entra, transversalmente, o assunto da *linguagem inclusiva de gênero*. De um modo geral, a exposição do assunto se dá com auxílio de um quadro, ou com projeção, onde são mostrados exemplos de canções ou hinos que utilizam linguagem sexista. Por exemplo, o hino 24 do hinário Hinos do Povo de Deus (HPD) é uma Canção de Natal, e tem assim a primeira estrofe²⁵:

Ó vinde, meninos, não falte ninguém!
Ó vinde ao presépio, ó vinde a Belém!

Este exemplo demonstra que a linguagem fala somente de meninos, e não de meninas. Somente os meninos são convidados a ir ao presépio²⁶. Mostrando este exemplo, demonstramos a importância de não utilizar o termo “homem” de modo genérico para designar a humanidade, mas “pessoa” ou “gente”. Poucas pessoas me questionaram ou expressaram alguma rejeição sobre esta informação transversal durante a explanação para os processos de composição.

²⁵ SCHMID, Christoph von. Ó vinde, meninos, não falte ninguém: hino 24. *Portal Luteranos*, Porto Alegre, RS, [2017?]. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/vinde-meninos-nao-falte-ninguem-1>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

²⁶ SCHMID, Christoph Daniel (von). Ó, venham, crianças. In: STEUERNAGEL, Marcell Silva et al. (Org.). *Livro de Canto da IECLB*. São Leopoldo, RS: Sinodal; Porto Alegre, RS: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2017. Hino número 374. Não paginado.

No seguimento do processo, as pessoas foram divididas em grupos para compor. Eu sigo acompanhando o trabalho dos grupos, passando de grupo em grupo, observando os textos e as melodias que vão surgindo a partir das temáticas definidas ou escolhidas pelo grupo. Faço o papel de transliterar as canções novas para a notação musical no computador. Quando algum termo tem caráter sexista, algumas pessoas logo já o percebem e buscamos a substituição deste termo por outro que não é sexista. Por vezes, os textos escolhidos por um grupo baseiam-se na Bíblia. Nestes casos, sempre alertamos para o uso de versões e traduções diferentes, para que os textos possam se encaixar na prosódia musical²⁷.

Nem sempre há consenso no uso da linguagem. Para muitas pessoas, há uma grande dificuldade, também, com o uso da língua portuguesa, além de trazerem uma história e uma trajetória marcadamente doutrinárias em termos teológicos, utilizando termos em desuso na língua portuguesa, mas presentes em textos bíblicos de traduções mais antigas ou de hinos e traduções em português mais arcaico. Procuo, portanto, motivar as e os participantes para que falem de suas histórias, individuais ou coletivas, e que relacionem estas experiências de vida com as ideias teológicas com linguagem contemporânea e uso de metáforas, por exemplo. O resultado das experiências, em grande medida, alcança o propósito da não utilização de termos sexistas.

Em alguns casos, muitas pessoas questionam se seus textos estariam, ou não, obedecendo aos critérios da linguagem inclusiva. Nestes casos, sempre avaliamos em conjunto se um termo masculino aparece, e se há, ou não, possibilidade de substituição do termo por outro inclusivo.

Esta experiência demonstra avanços concretos nos processos que conduzimos com estes grupos, formados por maioria de jovens. Nem todas as pessoas compreendem ou querem compreender os processos da justiça de gênero, no que tange ao uso da linguagem inclusiva. No entanto, muitas pessoas abrem-se a estas preocupações, pois estão conectadas com os debates que, por fim, almejam estabelecer a Justiça de Gênero.

²⁷ A prosódia musical compreende a ideia de combinar o texto com a melodia, sendo que a sílaba tônica deve coincidir com o tempo forte da melodia. Exemplo de erro de prosódia está numa frase da conhecida canção infantil “Atirei o pau no gato”: “Do berro, do berro que o gato deu”. A prosódia produz, aqui, uma cacofonia.

4. Encontros de produção da red create²⁸

O segundo relato de experiência traz a proposta da Red Create, que foi fundada em 2004 por um grupo de homens e mulheres de diversas igrejas e países da América Latina, preocupada com a renovação da liturgia nas igrejas cristãs. Seu principal foco é a produção de materiais litúrgicos e musicais que possam servir para as igrejas e seus cultos. Entre outras atividades, a Red Create já realizou parcerias com o Conselho Mundial de Igrejas (CMI), de onde resultou uma publicação de recursos litúrgicos para a época do Advento (período que antecede o Natal) que se encontra disponível no site do CMI²⁹.

A Red Create reúne lideranças de diversas igrejas da América Latina e Caribe, especialmente pessoas engajadas nos temas da liturgia. A temática da linguagem inclusiva está sempre presente, por conta do envolvimento destas em eventos ecumênicos.

4.1. Os processos

Em geral, o processo de produção litúrgica e musical prevê um encontro, que tem a seguinte estrutura: uma abertura, com celebração, músicas e orações; uma motivação para as temáticas previstas (em 2016, no evento em São Leopoldo (RS), a temática prevista era o tema dos 500 anos da Reforma Protestante); e a divisão em pequenos grupos, que trabalham com textos bíblicos e com textos que possam inspirar a produção de orações e canções. À medida que ideias musicais vão sendo compostas, algumas pessoas transliteram estas canções em programas de edição de partituras no computador.

Nestes pequenos grupos, a ideia da linguagem inclusiva recebe atenção. Evita-se termos que sejam sexistas, e quando uma expressão se encaixa na prosódia musical e ela está no masculino, por exemplo,

²⁸ A Red Create não possui estrutura física ou jurídica. Pessoas que participam de igrejas envolvem-se espontaneamente nos eventos e auxiliam nas publicações da Red Create. O site da Red Create é <http://redcreate.org.ar/>.

²⁹ WORLD COUNCIL OF CHURCHES. *Imagine: peace*. Geneva, Oct. 2008. Disponível em: <http://www.overcomingviolence.org/fileadmin/files/wcc-main/2008pdfs/imagine_peace.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. p. 4-79.

busca-se substituir aquela expressão por outra que seja neutra, ou repete-se a frase musical e coloca-se o termo adequado para o feminino ou o masculino. Por exemplo, a Figura 1:

Figura 1 – Canção Él es nuestra paz

Él es nuestra paz (He is our peace)

Moderato

Por Cris - to te - ne - mos en - tra - da por - que el es nues - tra paz. Por paz.
Through Christ a new av - e - nue op - ens, be - cause he is our peace. Through peace.

¡Bien - ve - ni - do, bien - ve - ni - da! ni - da!
Wel - come, bro - ther, wel - come, sis - ter! sis - ter!

© 2008. Creación Colectiva, Matanzas, Cuba. Collective Creation, Matanzas, Cuba.

Fonte: Fourth...³⁰

O texto da canção, na segunda linha, traz: “Bienvenido, bienvenida”. Em português: “Bem-vindo, bem-vinda”. A própria música inclui, em termos musicais, tanto a expressão plural masculina quanto a feminina.

Outro exemplo musical é de uma recente composição, criada para o novo livro de recursos litúrgicos da Faculdades EST³¹. Vejamos como o teólogo Luiz Carlos Ramos apresenta o início de sua Bênção de Natal, a qual eu musiquei:

³⁰ FOURTH Sunday in Advent: living together in peace. In: WORLD COUNCIL OF CHURCHES. *Imagine: peace*. Geneva, Oct. 2008. Disponível em: <http://www.overcomingviolence.org/fileadmin/files/wcc-main/2008pdfs/imagine_peace.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. p. 66.

³¹ ADAM, Julio Cezar; ILLENSEER, Louis Marcelo; SALDANHA, Marcelo Ramos (Orgs.). *A palavra na liturgia: recursos litúrgicos musicais a partir dos textos bíblicos do lecionário ecumênico*. São Leopoldo, RS: Faculdades EST, 2017. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/biblioteca/livros-digitais/Livro-crearte-versao-biblioteca.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2017. p. 4-124.

*Que o amor de Deus, salvador de todos povos.
Se faça de novo presente como uma criança
em cada homem e em cada mulher*³².

Aqui, os termos “homem” e “mulher” são apresentados. O amor de Deus é para homens e mulheres. E este amor se torna criança, em referência ao tempo litúrgico do Natal, para o qual é proposta esta canção. O reverendo da Igreja Metodista, Luiz Carlos Ramos³³ é um dos teólogos brasileiros que é poeta e muitos de seus textos foram musicados. Ele é um dos teólogos comprometidos com a Justiça de Gênero.

No contexto da Red Create, portanto, que reúne lideranças com experiência em produção, e com comprometimento ecumênico, a questão da linguagem inclusiva é intrínseca; no momento da criação de textos para as composições musicais, os cuidados com o uso de termos inclusivos é natural. A justiça de gênero é tema de debate constante, que atravessa não só os processos de criação litúrgico-musical, como outros aspectos da vida comunitária.

Conclusão

A linguagem inclusiva é um importante tema para apreciação de pessoas engajadas nas comunidades cristãs. Deve ser debatido e, se possível, apreendido. As experiências de compositoras e compositores dos EUA, por exemplo, reforçam a necessidade do debate. Na Red Create o processo é bem natural. Mas e nas pessoas que participam de eventos eclesiais que nunca tiveram contato com a temática, o que fazer? Neste sentido, pensando na recepção da temática por pessoas que têm

³² CULTO do dia de Natal. In: ADAM, Julio Cezar; ILLENSEER, Louis Marcelo; SALDANHA, Marcelo Ramos (Orgs.). *A palavra na liturgia: recursos litúrgicos musicais a partir dos textos bíblicos do lecionário ecumênico*. São Leopoldo, RS: Faculdades EST, 2017. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/biblioteca/livros-digitais/Livro-create-versao-biblioteca.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2017. p. 71-72.

³³ LUIZ CARLOS RAMOS. *Quem sou*. [S.l.], [2017?]. Disponível em: <<http://www.luizcarlosramos.net/about/>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

experiência ou não na produção musical, exponho algumas questões e proponho uma breve tipificação. Quem compõe repertório com base na teologia feminista? Existem compositoras e compositores ligados diretamente à teologia feminista no Brasil? Quem são estas pessoas? Quais as linhas teológicas identificam estas pessoas que já compõem com linguagem inclusiva?

A tipificação não está enclausurada: coloca-se para a reflexão e para análise do papel de lideranças eclesiais que lidam com o tema ou se defrontam a ele. No Brasil, há um grupo que, mesmo que não esteja tão engajado na militância das questões de gênero e da teologia feminista, é um grupo simpatizante e atento ao assunto; pessoas deste grupo estão preocupadas com as questões de gênero e buscam escrever textos e poesias com preocupações em relação à linguagem inclusiva. A teologia feminista não é a sua bandeira pessoal, mas a reflexão feminista é considerada e tratada transversalmente. Nossa análise apontou, embora superficialmente, que uma característica de pessoas deste grupo é a sua pertença a grupos ecumênicos, em especial com histórico na teologia de libertação. Este grupo de compositoras e compositores tem diferentes níveis de conhecimento sobre teologias contextuais e colabora para a construção de eclesiologias inclusivas. Quando compõem, tratam o texto de modo inclusivo, ou pelo menos, não sexista, mas neutro.

Outro grupo, formado por pessoas que não têm contato com as questões da Justiça de Gênero, encontra mais dificuldades para compor de maneira inclusiva. Por desconhecimento da temática, simplesmente.

Em outros e muitos grupos há uma falsa compreensão sobre Justiça de Gênero e uma conseqüente rejeição por parte de pessoas crentes, estabelecida por lideranças que, por ingenuidade ou por ignorância ao tema, o consideram um prejuízo à sua visão teológica. Confundem Justiça de Gênero com o que se apregoa como “Ideologia de Gênero”. O conteúdo de suas poesias está na base de teologias conservadoras ou evangélicas e não são contextualizadas. Seus textos ou são dogmáticos ou são importados do mundo gospel.³⁴

³⁴ Para estudos sobre a questão gospel no Brasil, sugiro a leitura do livro de CUNHA, Magali do Nascimento. *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

A orientação proporcionada pela FLM e pela IECLB e por outras igrejas participantes dos movimentos ecumênicos auxilia as pessoas dos primeiros grupos a comporem de modo inclusivo, através da divulgação de bons materiais para o aprofundamento dos debates sobre a temática. E espero, como contribuição no campo da música sacra e teologia, ajudar a preparar um novo repertório religioso, que siga orientações da linguagem inclusiva visando o incremento da Justiça de Gênero.

Referências

- ABENTROTH, Vilmar. Linguagem inclusiva. *Portal Luteranos*, Porto Alegre, RS, 15 out. 2013. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/linguagem-inclusiva>>. Acesso em: 22 nov. 2017.
- ADAM, Julio Cezar; ILLENSEER, Louis Marcelo; SALDANHA, Marcelo Ramos (Orgs.). *A palavra na liturgia: recursos litúrgicos musicais a partir dos textos bíblicos do lecionário ecumênico*. São Leopoldo, RS: Faculdades EST, 2017. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/biblioteca/livros-digitais/Livro-crearte-versao-biblioteca.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2017.
- ASSOCIAÇÃO DIACÔNICA LUTERANA (ADL). *Bem-vindo à ADL*. Afonso Cláudio, ES, 2017. Disponível em: <<https://www.adl.org.br/>>. Acesso em: 19 nov. 2017.
- CULTO do dia de Natal. In: ADAM, Julio Cezar; ILLENSEER, Louis Marcelo; SALDANHA, Marcelo Ramos (Orgs.). *A palavra na liturgia: recursos litúrgicos musicais a partir dos textos bíblicos do lecionário ecumênico*. São Leopoldo, RS: Faculdades EST, 2017. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/biblioteca/livros-digitais/Livro-crearte-versao-biblioteca.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2017. p. 68-87.
- CUNHA, Magali do Nascimento. *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
- ESTUDOS sobre Gênero. *Portal Luteranos*, Porto Alegre, RS, 22 out. 2013. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/estudos-sobre-genero>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

- FACULDADES EST. Política de Justiça de Gênero. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, RS, v. 1, n. 1, p. 114-124, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/genero/article/view/2490>>. Acesso em: 20 nov. 2017.
- FACULDADES EST. *Programa de Gênero e Religião*: apresentação. São Leopoldo, RS, [2017?]. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/conheca-a-est/programa-de-genero-e-religiao/>>. Acesso em: 21 nov. 2017.
- FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. *Política de Justiça de Gênero*. Genebra, 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/public/download.php?nome=politica-de-justicia-de-genero-federacao-luterana-mundial&file=201410/066b397ebf417b78fd9e1d-2467836f8a.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.
- FOURTH Sunday in Advent: living together in peace. In: WORLD COUNCIL OF CHURCHES. *Imagine: peace*. Geneva, Oct. 2008. Disponível em: <http://www.overcomingviolence.org/fileadmin/files/wcc-main/2008pdfs/imagine_peace.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. p. 60-71.
- JUNGE, Martin. Política de Justiça de Gênero – Federação Luterana Mundial. *Portal Luteranos*, Porto Alegre, RS, 1 out. 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/missao-mulheres/politica-de-justica-de-genero-federacao-luterana-mundial>>. Acesso em: 21 nov. 2017.
- LINSTATTER, Anne. *Where can I find music and hymns that use inclusive language?* Indianapolis, [2017?]. Disponível em: <<https://ewc.com/inclusive-language-music-and-hymns/>>. Acesso em: 19 nov. 2017.
- LUIZ CARLOS RAMOS. *Quem sou*. [S.l.], [2017?]. Disponível em: <<http://www.luizcarlosramos.net/about/>>. Acesso em: 21 nov. 2017.
- PONATH, Vinícius. Musisacra traz novas canções para a IECLB: Sínodo ES a Belém reúne jovens e lideranças que compõem 32 novas músicas para diversos temas. *Portal Luteranos*, Porto Alegre, RS, 13 out. 2017. Disponível em: <<http://luteranos.com.br/textos/celebracao-musica/musisacra-traz-novas-musicas-para-a-ieclb>>. Acesso em: 19 nov. 2017.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. *Manual para o uso não sexista da linguagem*: o que bem se diz bem se entende. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.spm.rs.gov>>.

br/upload/1407514791_Manual%20para%20uso%20n%C3%A3o%20sexista%20da%20linguagem.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

SCHMID, Christoph von. Ó vinde, meninos, não falte ninguém: hino 24. *Portal Luteranos*, Porto Alegre, RS, [2017?]. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/vinde-meninos-nao-falte-ninguem-1>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

SCHMID, Christoph Daniel (von). Ó, venham, crianças. In: STEURNAGEL, Marcell Silva et al. (Org.). *Livro de Canto da IECLB*. São Leopoldo, RS: Sinodal; Porto Alegre, RS: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2017. Hino número 374. Não paginado.

TEMAS transversais. In: MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/temas-transversais/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

WORLD COUNCIL OF CHURCHES. *Imagine: peace*. Geneva, Oct. 2008. Disponível em: <http://www.overcomingviolence.org/fileadmin/files/wcc-main/2008pdfs/imagine_peace.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

Submetido em: 27/04/2018

Aceito em: 05/06/2018